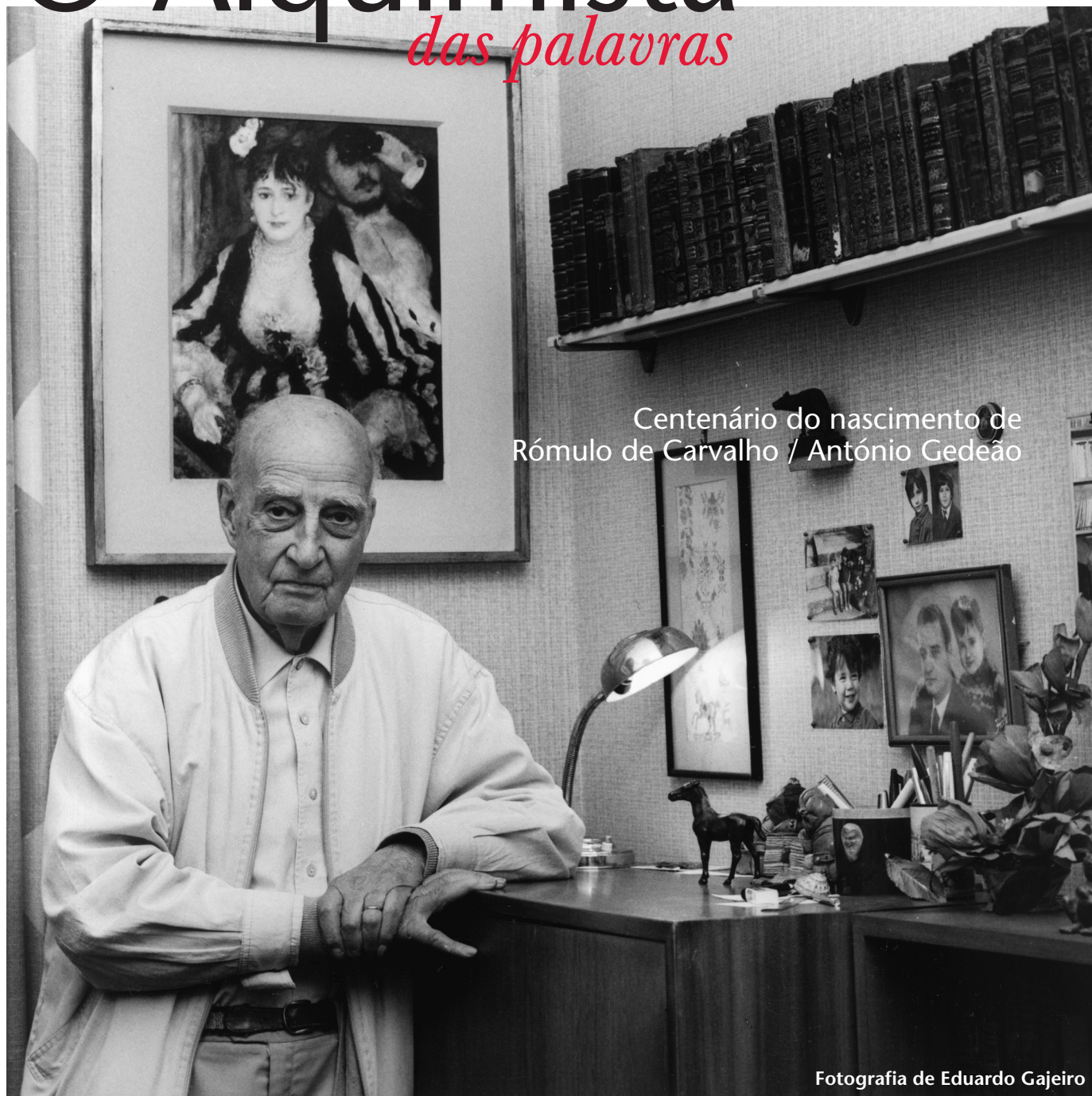


O Alquimista

das palavras



Centenário do nascimento de
Rómulo de Carvalho / António Gedeão

Fotografia de Eduardo Gajeiro

“*Tenho sofrido a poesia
como quem anda no mar.
Um enjoio.
Uma agonia.
Sabor a sal.
Maresia.
Vidro côncavo a boiar.*”
(Vidro côncavo)

Actividades para os 2.º e 3.º ciclos

Biografia*

António Gedeão é uma pessoa rara. Nasceu poeta, tornou-se professor de Física e deslumbra-nos porque combina palavras com a serenidade, a certeza, a perícia de quem mistura saís.

Quando decidiu publicar o primeiro livro, em 1956, fê-lo em segredo. Não contou a ninguém, escondeu-se atrás de um pseudónimo e até a sua mulher recebeu um exemplar autografado pelo correio!

Colhidos de surpresa, os críticos não pouparam elogios. Mas interrogavam-se: afinal quem é este homem? A resposta aí está: António Gedeão nasceu a 24 de Novembro de 1906, no Bairro da Sé, em Lisboa, e foi baptizado com o nome de Rómulo. Rómulo de Carvalho. Cresceu rodeado de carinho e aprendeu a ler em casa, sob a orientação da mãe e da irmã Noémia. Tinha apenas cinco anos quando espantou a família apresentando o seu primeiro poema. Na escola, também deixou os professores assombrados porque lhe bastaram dois anos para adquirir os conhecimentos que habitualmente se distribuem por quatro. Ele próprio recorda esses tempos com um vago sorriso de ternura:

“Fiz exame de admissão ao liceu com oito anos e fiquei aprovado. Mas como não tinha idade para frequentar as aulas, continuei na escola primária que era um andar na Travessa do Almada. Ocupava o tempo a ensinar os mais novos. Essa foi a minha primeira experiência como professor. Se calhar, despertou ali a minha vocação...”

O estudo, sempre grande fonte de prazer, veio levantar-lhe um problema difícil: seguir Letras ou Ciências? Iguamente atraído pelos dois campos, acabaria optando pelas Ciências. **“Considerarei que assim tinha acesso a uma maior vastidão de conhecimentos e preparava o espírito para me apoderar das Letras por conta própria. Fiz o curso de Físico-Químicas na Faculdade de Ciências do Porto porque quis afastar-me de Lisboa, onde o excesso de solicitações me dispersava. No Norte não conhecia ninguém e podia, portanto, mergulhar no estudo a tempo inteiro. Sem nunca abandonar a leitura. Mantive-me atento ao mundo literário. E nas horas vagas dava explicações. Acho que quis ser professor por causa disso. Apercebi-me que podia ser útil, que transmitia o saber com facilidade.”**

O percurso do poeta transparece na obra: linguagem específica das Ciências, clareza invejável e um imenso talento.

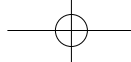
“ Não há não,
duas folhas iguais em toda a criação.
Ou nervura a menos, ou célula a mais,
não há, de certeza, duas folhas iguais. **”**
(Pastoral)

Até parece fácil. E para ele, é. **“Nunca estive sentado diante de uma folha de papel à espera de inspiração. As palavras ocorriam-me espontaneamente, muitas vezes a propósito do quotidiano e compunha o poema de cor onde quer que estivesse. Depois, chegava a casa e escrevia.”**

Esta espontaneidade confere um ritmo muito especial aos poemas. O ritmo da própria música.

“ Eles não sabem que o sonho
é uma constante da vida
tão concreta e definida como outra coisa qualquer,
como esta pedra cinzenta
em que me sento e descanso,
como este ribeiro manso
em serenos sobressaltos, ... **”**
(Pedra Filosofal)

* De entrevista de Ana Maria Magalhães publicada no *Jornal do Gil*.



A poesia na sala de aula

A poesia é um meio privilegiado para despertar o amor pela língua materna. A rima, o ritmo e a sonoridade permitem uma descoberta progressiva dos cambiantes, da riqueza, das potencialidades da linguagem escrita. Essa descoberta, tão decisiva para a formação do indivíduo, adquire assim um carácter lúdico.

A escola é o único espaço onde a maioria das crianças terá oportunidade de contactar com a poesia, pelo que o seu papel não deve ser minimizado. E sempre que o professor verifique que foram já sensibilizadas para a poesia, deve procurar ampliar essa experiência. Naturalmente, os processos de sensibilização variam de acordo com a idade dos alunos, os conhecimentos, o nível de ensino.

Recomendações do Plano Nacional de Leitura

Quatro poemas de António Gedeão

Embora os poemas seleccionados incluam algumas palavras que a maioria dos alunos desconhece, não é aconselhável iniciar a abordagem pela consulta do dicionário.

A sensibilização à poesia e a adesão aos poemas decorre de uma apreciação muito mais intuitiva do que analítica. A simples leitura dos poemas permite a compreensão do tema, a evocação de situações e a captação de mensagens, não constituindo as palavras difíceis um verdadeiro obstáculo. Em todo o caso, se o professor assim o entender, terminadas as actividades propostas, poderá seguir-se a consulta do dicionário. Sugere-se que cada aluno escolha apenas uma palavra que lhe tenha despertado curiosidade e desejo de se apoderar de um termo novo, para procurar o significado que melhor se adapta ao contexto.

Sugestões de actividades

Actividades de motivação para o estudo da vida e da obra de Rómulo de Carvalho / António Gedeão:

- Apresentação do poeta à turma feita pelo professor com base na biografia e, eventualmente, em imagens;
- Leitura dos quatro poemas em voz alta (leitura expressiva, feita pelo professor);
- Reflexão sobre as várias vertentes da actividade do autor, com base na selecção de obras publicadas.

Poema da malta das naus

“ *Lancei ao mar um madeiro,
espetei-lhe um pau e um lençol.
Com palpite marinho
medi a altura do Sol.*

*Deu-me o vento de feição,
levou-me ao cabo do mundo,
pelote de vagabundo,
rebotinho de gibão.*

*Dormi no dorso das vagas,
passei na orla das praias,
arrenequei, roguei pragas,
mordi peloiros e zagaías.*

*Chamusquei o pêlo hirsuto,
tive o corpo em chagas vivas,
estalaram-me as gengivas,
apodreci de escorbuto.*

*Com a mão esquerda benzi-me,
com a direita esganei.
Mil vezes no chão, bati-me,
outras mil me levantei.*

*Meu riso de dentes podres
ecoou nas sete partidas.
Fundei cidades e vidas,
rompi as arcas e os odres.*

*Tremi no escuro da selva,
alambique de suores.
Estendi na areia e na relva
mulheres de todas as cores.*

*Moldei as chaves do mundo
a que outros chamaram seu,
mas quem mergulhou no fundo
do sonho, esse, fui eu.*

*O meu sabor é diferente.
Provo-me e saibo-me a sal.
Não se nasce impunemente
nas praias de Portugal.”*

Actividade 1 Trabalho de grupo

Analisar o poema, procurando identificar e chegar a acordo sobre o tema central.

Sugestões de hipóteses para identificação do tema central:

Os Descobrimientos Portugueses / O sonho de descobrir novos mundos / A amizade entre os povos / O encontro dos povos de todo o mundo / A ligação dos portugueses ao mar / A influência da localização geográfica no destino de um povo / Os portugueses sobreviveram a desafios nos quatro cantos do mundo / (podem criar outra expressão).

Actividade 2 Individual ou em grupo

Transcrever para o caderno:

- Uma expressão que traduza alegria;
- Uma expressão que traduza sofrimento;
- Uma expressão que traduza orgulho de ser português;
- Uma expressão que traduza zanga.

Actividade 3 Individual ou em grupo

Realizar uma das seguintes hipóteses de trabalho:

- Seleccionar uma palavra (ou palavras) para procurar o significado no dicionário;
- Fazer um poema que aborde o tema que o grupo considerou ser a mensagem central do poema analisado;
- Preparar a leitura do poema analisado para apresentar à turma (leitura individual, dialogada ou jograis).

Arma Secreta

“ Tenho uma arma secreta
ao serviço das nações.
Não tem carga nem espoleta
mas dispara em linha recta
mais longe que os foguetões.

Não é Júpiter, nem Thor,
nem Snark ou outros que tais.
É coisa muito melhor
que todo o vasto teor
dos Cabos Canaverais.

A potência destinada
às rotações da turbina
não vem na nafta queimada,
nem é de água oxigenada
nem de ergóis da furalina.

Erecta, na torre erguida,
em alerta permanente,
espera o sinal da partida.
Podia chamar-se VIDA.
Chama-se AMOR, simplesmente. ”

Actividade 1

Trabalho de grupo

Analisar o poema, procurando identificar e chegar a acordo sobre o tema central.

Sugestões de hipóteses para identificação do tema central:

O amor une os povos / O amor é a arma mais poderosa / O amor ajuda a aceitar os outros / O amor conduz à paz / O amor é uma força secreta / O amor une as pessoas / O afecto evita conflitos entre as nações / (podem criar outra expressão).

Actividade 2

Individual ou em grupo

Transcrever para o caderno:

- Duas frases alusivas à arma de que fala o poema, superior a todas as outras;
- Palavras que se refiram a elementos que se podem encontrar num laboratório;
- Expressão que traduza movimento;
- Expressão que indique encontrar-se esta arma sempre pronta a entrar em acção.

Actividade 3

Individual ou em grupo

Realizar uma das seguintes hipóteses de trabalho:

- Seleccionar uma palavra (ou palavras) para procurar o significado no dicionário;
 - Fazer um poema que aborde o tema que o grupo considerou ser a mensagem central do poema analisado;
 - Preparar a leitura do poema analisado para apresentar à turma (leitura individual, dialogada ou jograis).
- Analisar o poema, procurando identificar e chegar a acordo sobre o tema central.

Poema do Homem-Rã

“ Sou feliz por ter nascido
no tempo dos homens-rãs
que descem ao mar perdido
na doçura das manhãs.
Mergulham, imponderáveis,
por entre as águas tranquilas,
enquanto singram, em filas,
peixinhos de cores amáveis.
Vão e vêm, serpenteiam,
em compassos de ballet.
Seus lentos gestos penteiam
madeixas que ninguém vê.

Oh que insólita beleza!
Festivo arraial submerso.
Poema em líquido verso.
Biombo de arte chinesa.
No colóquio voluptuoso
dessa alegria pagã,
babam-se os olhos de gozo
na máscara do homem-rã.

Suspensas e sonolentas,
rendas de bibros voláteis,
esboçam-se as formas contrácteis
das medusas nevoentas.
Num breve torpor elástico,
com dobras de sanefas,
estremecem as acalegas
e as alforrecas de plástico.

Com barbatanas calçadas
e pulmões a tiracolo,
roçam-se os homens no solo
sob um céu de águas paradas.

Passam por entre as lísonjas
das anémonas purpúreas,
por entre corais e esponjas,
hipocampos e holotúrias.

Sob o luminoso feixe
correm de um lado para outro,
montam no lombo de um peixe
como no dorso de um potro.

Onde as sereias de espuma?
Tritões escorrendo babugem?
E os monstros cor de ferrugem
rolando trovões na bruma?

Eu sou o homem. O Homem.
Desço ao mar e subo ao céu.
Não há temores que me domem.
É tudo meu, tudo meu.”

Actividade 1

Trabalho de grupo

Analisar o poema, procurando identificar e chegar a acordo sobre o tema central.

Sugestões de hipóteses para identificação do tema central:

Os mergulhadores são motivo de orgulho para o país / Nunca houve melhor época para se viver do que a nossa / As conquistas do século XX / É bom viver numa época em que se pode voar e navegar debaixo de água / O fundo do mar é uma obra de arte / Mergulhando se descobre um mundo surpreendente / O mar está ligado a mitos / O progresso traz felicidade / (podem criar outra expressão).

Actividade 2

Individual ou em grupo

Transcrever para o caderno:

- Cinco palavras que transmitam a alegria do poeta;
- Uma expressão que indique grande entusiasmo;
- Uma expressão que traduza movimento.

Actividade 3

Individual ou em grupo

Realizar uma das seguintes hipóteses de trabalho:

- Seleccionar uma palavra (ou palavras) para procurar o significado no dicionário;
- Fazer um poema que aborde o tema que o grupo considerou ser a mensagem central do poema analisado;
- Preparar a leitura do poema analisado para apresentar à turma (leitura individual, dialogada ou jograis).

Cruzeiro do Sul

“ Ó meu relógio-de-sol,
agulha de marear,
minha rota sobre o mar,
faixa da luz do farol!

*Ergue as tuas mãos em delta
e abriga-me da tormenta.
Numa caravela esbelta
leva-me ao mar da pimenta.*

*Quero adormecer na areia
loira da praia remota
enquanto no azul vagueia
a asa de uma gaivota.*

*Quero ser cor na paisagem,
pincelada sem contornos,
haurindo nos ares mornos
transparências de miragem.*

*Quero dormir e sonhar
um sonho que em cor me afogue:
verdes e azuis de Renoir,
amarelos de Van Gogh.*

*Dormir nas plagas desertas,
rosto para o céu descoberto,
braços e pernas abertas,
num mudo sono desperto.*

*Destilar gotas de azul
nas ensonadas pupilas.
Cobri-las e descobri-las
pálpebras finas de tule.*

*Oh dormir! Dormir! Dormir!
Consciente e repousado.
Sono de flor a florir
na encosta do outro lado.”*

Actividade 1

Trabalho de grupo

Analisar o poema, procurando identificar e chegar a acordo sobre o tema central.

Sugestões de hipóteses para identificação do tema central:

O desejo de viajar para longe / O sonho de navegar no Oriente / A ânsia de novas experiências / A ânsia de liberdade / O sonho de viver em comunhão com a Natureza / A ideia de que as experiências de todos os dias vividas longe são mais interessantes / (podem criar outra expressão).

Actividade 2

Individual ou em grupo

Transcrever para o caderno:

- Uma frase que traduza o desejo de partir para longe;
- Duas frases que traduzam a alegria de viajar;
- Palavras que introduzem a cor no poema.

Actividade 3

Individual ou em grupo

Realizar uma das seguintes hipóteses de trabalho:

- Seleccionar uma palavra (ou palavras) para procurar o significado no dicionário;
- Fazer um poema que aborde o tema que o grupo considerou ser a mensagem central do poema analisado;
- Preparar a leitura do poema analisado para apresentar à turma (leitura individual, dialogada ou jograis).



Seleção de obras publicadas de Rómulo Carvalho / António Gedeão por Frederico G. Carvalho

RÓMULO DE CARVALHO

História breve da lua: auto em 1 quadro

Colecção Rosa dos Ventos, Lisboa, Sá da Costa, 1981

História do ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar – Caetano

Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 3.^a edição, 2001

História dos balões

Ed. Relógio d'Água, 1991

A Física no dia-a-dia

Ed. Relógio d'Água, 1995

O texto poético como documento social

Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1995

A ciência hermética

Ed. Relógio d'Água, 1996

Actividades científicas em Portugal no século XVIII

Ed. Universidade de Évora, 1996

Colectânea de estudos históricos (1953-1994): cultura e actividades científicas em Portugal

Ed. Universidade de Évora, 1997

Memória de Lisboa

Álbum de fotografias do Autor anotadas e comentadas por ele

Ed. Relógio d'Água, 2000

Cadernos de iniciação científica

Ed. Relógio d'Água, 2004

As origens de Portugal: história contada a uma criança

Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2006 (4.^a edição aumentada com um texto inédito)

ANTÓNIO GEDEÃO

51+3 poems and other writings

Translated by Christopher Aretta and Marya Berry, organized by A. M. Nunes dos Santos (edição bilingue)

Ed. Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Universidade Nova de Lisboa, 1992

Poemas escolhidos

Antologia organizada pelo autor

Ed. João Sá da Costa, 8.^a edição, 2002

Obra completa

Ed. Relógio d'Água, 2004

SOBRE RÓMULO DE CARVALHO / ANTÓNIO GEDEÃO

Café, Carlos (2001), *Eles não sabem que eu sonho...Um jovem poeta no país da Ciência*, Porto, Ed. ASA